

ANÁLISE DE MATRIZES CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Aldrina da Silva Confessor Candido¹
Edilene Eunice Cavalcante Maioli²

GT 10 – Práticas investigativas da Educação Superior

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa mais ampla sobre as concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com a prática pedagógica que assumem os docentes em Enfermagem e que tem como um dos objetivos específicos estabelecer um contraste entre as matrizes curriculares de um Curso de Bacharelado e de um Curso de Licenciatura em Enfermagem buscando elementos pertinentes à formação inicial para a docência na graduação. Para cumprir este objetivo foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, documental, quali-quantitativa, sendo os dados tabulados e analisados à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem. Considera-se que, apesar das recomendações legais, o curso de Bacharelado da instituição pesquisada, não contempla a formação docente inicial para o enfermeiro, o que reflete nas concepções de ensino e aprendizagem que fundamentam as práticas pedagógicas assumidas por enfermeiros.

Palavras-chave: Enfermagem. Formação docente. Matriz Curricular.

RESUMEN

Este estudio presenta resultados iniciales de una investigación más amplia sobre las concepciones de enseñanza y aprendizaje y su relación con la práctica pedagógica que asumen los docentes en Enfermería y que tiene como un de los objetivos específicos establecer un contraste entre las matrices curriculares de un Curso de Licenciatura y de un Curso de Bachillerato en Enfermería buscando elementos relativos a la formación inicial para la docencia en la graduación. Para cumplir este objetivo se realizó una investigación exploratoria y descriptiva, documental, cuali-quantitativa, siendo los datos tabulados y analizados a la luz de las Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Enfermería. Se considera que, a pesar de las recomendaciones legales, el curso de Licenciatura de la institución investigada, no contempla la formación docente inicial para los enfermeros, lo que refleja en las concepciones de enseñanza y aprendizaje que basan las prácticas pedagógicas asumidas por enfermeros.

Palabras-clave: Enfermería. Formación docente. Matriz Curricular.

¹ Enfermeira, docente em enfermagem na Faculdade Independente do Nordeste, doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Nacional de Rosário, Argentina. aldrina.candido@gmail.com.

² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação, Docente de Didática e Currículo, Professora Ajunta I na Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira. maioli123@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Para o exercício da docência é imprescindível que o professor conheça os aspectos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, independente da área em que vá atuar, com o intuito de ter uma postura pedagógica adequada e uma efetiva prática docente, coerente com o papel de formador.

A enfermagem é uma área basicamente tecnicista e valoriza o desenvolvimento das habilidades para o exercício profissional. A formação do enfermeiro acontece em sua maioria nos cursos de Bacharelado e em menor proporção nos cursos de Licenciatura em Enfermagem. De acordo com o site do Ministério da Educação, em 2013 haviam registrados 910 cursos de enfermagem no país, sendo destes 889 cursos de Bacharelado e apenas 21 curso de Licenciatura (BRASIL, 2013).

Nas duas modalidades de formação do profissional de enfermagem existe um aprofundamento técnico-científico que fundamenta as tarefas de assistência direta ao paciente/cliente, as atividades de gerenciamento e gestão de unidade de saúde, etc. No entanto, pelo menos a princípio, somente na Licenciatura em Enfermagem se vê falar na formação do profissional enfermeiro voltada para docência durante a graduação. O Bacharelado em Enfermagem credencia e habilita o enfermeiro para prática profissional assistencial em enfermagem, porém não o qualifica para ser professor, embora na prática muitos deles se dedicam também à docência na educação de nível técnico e superior, já que os enfermeiros, obviamente, devem ser os professores da profissão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCN/ENF), aprovada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), nº 03 de 7/11/2001, foram elaboradas após a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, que dentre outras inovações para a educação nacional propôs a extinção do currículo mínimo. A partir de então, as instituições de ensino superior passaram a ter autonomia para fixação dos currículos dos cursos e programas universitários responsáveis pela formação profissional em enfermagem (BRASIL, 1996).

Seguindo o proposto pelas DCN/ENF as instituições de ensino em enfermagem passaram a construir e/ou reconstruir seus Projetos Pedagógicos, guiadas pelos eixos temáticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Enfermagem que envolve, Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino em Enfermagem. Ressalta a realização de Estágio

Supervisionado, nos dois últimos semestres, totalizando 20% da carga horaria total em rede básica e rede hospitalar (BRASIL, 2001).

O enfoque maior é na formação do profissional de enfermagem voltado para a assistência hospitalar e de saúde pública. Mas, é fato que os enfermeiros necessitam exercer a docência, porém, neste exercício percebe-se que, uma grande parte dos enfermeiros docentes não tem uma boa proposta didática por não terem uma adequada preparação pedagógica. A ausência de formação pedagógica parece comprometer o exercício da docência.

Mas uma vez tendo como base as DCN/ENF, no art. 6º, Inciso III, alínea “d”, é bem clara a recomendação de que a capacitação pedagógica do enfermeiro deve existir independente da formação na modalidade de Licenciatura em Enfermagem. Considerando os aspectos expostos, surgem algumas indagações relacionadas à capacitação do profissional enfermeiro para o exercício da prática docente, dentre elas, como ocorre a formação inicial do enfermeiro para a docência? Para tanto, o presente estudou buscou estabelecer um contraste entre as matrizes curriculares de um Curso de Bacharelado e de um Curso de Licenciatura em Enfermagem, buscando elementos pertinentes à capacitação pedagógica para a formação inicial do docente em Enfermagem.

O presente trabalho apresenta os resultados iniciais de uma pesquisa de doutorado em andamento cujo objetivo geral é conhecer as concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com a prática pedagógica que assumem os docentes de Enfermagem. A pesquisa é relevante por trazer a possibilidade de aguçar o debate científico sobre a educação em enfermagem.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM

O processo de ensino-aprendizagem em enfermagem deve ter como objetivo primordial a formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de agir para a transformação do contexto no qual está inserido, conforme o que é previsto pela DCN/ENF. A profissão de enfermagem é marcada por uma forte característica tecnicista, o que faz com que se valorize muito a técnica e os princípios científicos. Isto quer dizer que, grande parte das ações executadas pela enfermagem tem uma técnica específica e um conjunto de princípios científicos que as fundamentam, princípios estes que necessitam ser ensinados e aprendidos. Essa realidade da profissão se reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino em enfermagem tem uma tendência para a abordagem tradicional, pois trás a ideia de que o professor é aquele que domina o conhecimento em torno deste conjunto de técnicas e princípios, devendo transmiti-los aos alunos que, individualmente, devem aprendê-los e reproduzi-los em sua atuação assistencial. Isto revela um grande problema no ensino nesta área que é a pobreza do pensamento pedagógico, até mesmo pelo desconhecimento dos professores quanto às concepções que podem fundamentar a sua prática, e quanto à forma mais eficaz de ensino para que se alcance a aprendizagem desejada.

A concepção tradicional do ensino e da aprendizagem tem o professor como o centro do processo e o aluno como aquele que passivamente e individualmente irá adquirir o conhecimento, não valorizando a interação. Tal fato é contraditório na enfermagem, já que esta é uma atividade que deve ser realizada em equipe e com interação não apenas entre seus membros, mas também entre os membros da equipe multiprofissional e com o cliente/paciente e seus familiares/acompanhantes.

Conforme um estudo desenvolvido por Chaves et al. (2003, p.84), que objetivou “analisar uma prática de ensino-aprendizagem na área do conhecimento Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto”, a prática pedagógica do docente enfermeiro assume uma pedagogia tradicional, com transmissão de conteúdos específicos da disciplina por meio de aulas teóricas expositivas, cujo processo não conta com a participação ativa do aluno, sendo este posteriormente avaliado seguindo uma linha positivista. Os autores afirmam ainda que “a prática de ensino, caracterizada pela pedagogia tradicional, se desvincula dos contextos culturais e históricos e se afasta dos anseios da sociedade. Esse modelo pedagógico em nada contribui para a mudança social” (CHAVES *et al.*, 2003, p.83).

Entende-se, portanto, que mudanças neste processo de ensino e aprendizagem são necessárias e que devem se iniciar pela formação pedagógica do professor de enfermagem permitindo que este adquira saberes e competências essenciais à sua prática docente. Leite *et al.* (2012) realizaram uma Revisão Integrativa em artigos científicos indexados a partir do ano de 1999 nas bases de dados Scielo e Lilacs, no intuito de identificar com base na literatura como tem se dado a formação pedagógica dos enfermeiros. O resultado apontou dentre as dificuldades do trabalho docente em enfermagem, a falta de conhecimento do processo de ensinar, concluindo que “no que tange as práticas pedagógicas e na busca de um ensino aprendizagem que contemple todas as dimensões necessárias ao exercício da docência, acredita-se que devem ser oferecidas condições de capacitação, qualificação e desenvolvimentos dos docentes em relação a formação pedagógica” (LEITE *et al.*, 2012, p.314-315). O foco tem sido a formação específica em enfermagem, mas para que os

enfermeiros possam associar os conhecimentos de enfermagem aos da didática e da pedagogia e assim, conseguirem planejar e executar um processo de ensino e aprendizagem eficaz, é necessário a formação pedagógica.

FORMAÇÃO DO DOCENTE UNIVERSITÁRIO NA ÁREA DE ENFERMAGEM

A importância do conhecimento pedagógico para a docência superior em enfermagem, assim como em qualquer outra área é imprescindível. Em um estudo desenvolvido por Marin *et al.* (2013), para “analisar as projeções e expectativas dos ingressantes do Curso de Formação Docente em Educação Técnica na Área de Saúde”, considerou-se “a necessidade de capacitação pedagógica e de constante busca de aprendizagem” de conteúdos educacionais na enfermagem, já que os participantes reconheceram “suas fragilidades no campo da docência” e viram no curso de formação docente a possibilidade de “superação de barreiras na área docente e de atualização profissional” (MARIN *et al.*, 2013, p.223-225).

Compreender o processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem e “analisar as suas manifestações e variações, no ensino interativo de docentes considerados competentes pelos estudantes”, foram os objetivos do estudo realizado por Backes, Moyá e Prado (2011, p.2), sendo apontada a necessidade de que os aspectos pedagógicos fossem considerados na formação inicial dos enfermeiros. Os estudantes relataram “a inexistência de preparo pedagógico na formação inicial profissional”, sendo esta a razão do conhecimento dos docentes ser baseado “na reprodução de modelos pedagógicos vivenciados na formação” (BACKES, MOYÁ e PRADO, 2011, p.6).

Na pesquisa de Scherer (2010, p.9) com três professores do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Ijuí, verificou-se por meio da história de vida, “como se constitui o professor de Enfermagem na formação acadêmica e na vivência prática”. Se evidenciou que a constituição do enfermeiro enquanto professor, “se dá a partir da sua vivência como aluno e nas estratégias de ensino utilizadas por seus professores, ensinando primeiramente com as metodologias que vivenciou em sua formação, e, posteriormente, no exercício acadêmico do ensino, baseado em metodologias e ações pedagógicas por eles empregadas com resultados satisfatórios” (SCHERER, 2010, p.9).

Em um trabalho bibliográfico sobre o tema educação em saúde e suas repercussões sobre o ensino de graduação em enfermagem, ficou constatado que o tema educação para a prática de enfermagem é uma preocupação, não apenas no que se refere à formação do educando e à sua atuação profissional, mas também quanto à formação do docente,

considerada neste estudo como inadequada, já que este tem a responsabilidade de “assegurar a ambos”, alunos e professores, “a função educadora comprometida com o desenvolvimento social”, o que reforça a necessidade de “uma capacitação específica que não é inerente à formação técnica do enfermeiro” (ALMEIDA e SOARES, 2010, p.116).

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva no que se refere aos objetivos. Quanto ao procedimento de coleta de dados como documental, por trabalhar com as matrizes curriculares e com a legislação, e de abordagem quali-quantitativa, pois utilizou-se de tabulações e quantificações, mas também de interpretações das informações à luz da DCN/ENF.

O procedimento de coleta e análise dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2014 e foi feito nas seguintes etapas:

1 – Seleção do curso de Licenciatura em Enfermagem, mediante busca no site do Ministério da Educação por instituições cadastradas no e-MEC³, que a oferecessem, sendo selecionada uma instituição pública localizada no Rio de Janeiro por ser historicamente registrada como a primeira a implantar o curso de enfermagem com essa habilitação no Brasil, e que durante muito tempo serviu de modelo para as demais “escolas” de enfermagem. Quanto ao curso de Bacharelado, foi selecionada uma IES privada localizado no município de Vitória da Conquista, instituição onde se desenvolve a pesquisa sobre as concepções de ensino e aprendizagem e sua relação com a prática pedagógica que assumem os docentes de Enfermagem.

2 – Coleta das Matrizes Curriculares, sendo a do curso de Licenciatura em Enfermagem obtida no site da IES pública e a do curso de Bacharelado adquirida de forma impressa no Colegiado de Enfermagem da instituição pesquisada, ambas coletadas no mês de Fevereiro de 2014.

3 – Análise das matrizes por meio de tabulação e categorização dos componentes curriculares por campos de formação previstos na DCN/ENF; momento em que se deu a leitura exploratória e detalhada das informações descritas nos documentos, com atenção especial para a organização das matrizes quanto à existência de componentes obrigatórios e/ou optativos para a formação inicial docente (FIGURA 1).

³ Sistema de Regulação do Ensino Superior.

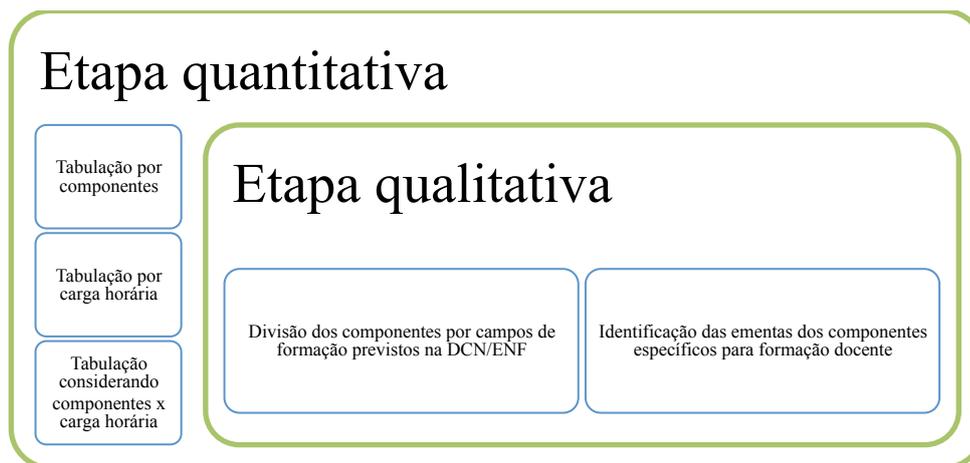


Figura 1: Esquema de análise das matrizes curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das matrizes curriculares selecionadas para o contraste, a Matriz 1 é referente ao curso de Licenciatura em Enfermagem, com um total de 11 períodos de aula, e a Matriz 2 pertence ao curso de Bacharelado em Enfermagem que conta com um total de 10 semestres.

O número de componentes obrigatórios na Matriz 1, corresponde a 62 e na Matriz 2 a 56, configurando em número absoluto uma diferença de seis componentes curriculares entre uma e outra matriz. Quanto aos componentes optativos na Matriz 1 há à disposição do estudante 37 componentes curriculares, dos quais ele deve escolher no mínimo dois, um no primeiro semestre do curso com carga horária (CH) de 45h e outro no quinto semestre, com 30h. Na Matriz 2 existem cinco componentes curriculares optativos disponíveis, dos quais os alunos devem escolher três no mínimo, um no 6º e dois no 8º semestre, cada um com carga horária de 30h (TABELA 1).

No que se refere aos aspectos teóricos e práticos dos componentes curriculares do ensino em enfermagem, designa-se como teóricos aqueles dos quais não se exige uma prática direta na comunidade ou à atividades em laboratórios, hospitais, postos de saúde, etc. Os componentes que são designados por teóricos/práticos são os que necessitam de atividades práticas para demonstração e/ou aplicação dos conhecimentos teóricos e vice-versa. Estas práticas podem ocorrer em sala de aula, em laboratórios, na comunidade, em unidades de saúde, etc., e podem ser denominadas de aulas práticas. Os componentes práticos são aqueles que acontecem apenas em unidades de saúde ou na comunidade; parte dessas atividades são denominadas também de aulas práticas e outra parte são chamadas de estágios ou práticas

supervisionadas, quando se realizam em uma etapa do curso em que se busca dar ao aluno mais autonomia no exercício assistencial.

Foram identificados na Matriz 1, 21 componentes teóricos, 12 componentes práticos e 29 componentes teóricos/práticos; enquanto na Matriz 2, foram identificados 26 componentes teóricos, 3 componentes práticos e 27 componentes teóricos/práticos (TABELA 1). Em números absolutos, o curso de Bacharelado possui cinco componentes teóricos a mais que o curso de Licenciatura, e este dois componentes teóricos/práticos e nove componentes práticos a mais que aquele.

Tabela 1: Comparativo do número de componentes curriculares das matrizes analisadas.

	Matriz 1	Matriz 2	Diferença
Componentes obrigatórios	62	56	11
Componentes optativos	37	5	32
Componentes teóricos	21	26	5
Componentes teóricos/práticos	29	27	2
Componentes práticos	12	3	9

Dados da pesquisa, 2014.

Outro ponto analisado foi a carga horária, sendo computados 2.085h de carga horária teórica – que equivale à soma da carga horária dos componentes exclusivamente teóricos com a carga horária definida para a teoria dentro dos componentes teóricos/práticos; 1.890h de carga horária prática, mais 810h de carga horária de práticas supervisionadas, na Matriz 1. A Matriz 2 apresenta 2.075h de carga horária teórica, 1.225h de carga horária prática e mais 800h de carga horária de práticas supervisionadas. A carga horária do curso de Licenciatura (Matriz 1) totaliza 4.785h e no curso de Bacharelado (Matriz 2), 4.100h (TABELA 2).

Tabela 2: Comparativo geral de carga horária.

	Matriz 1		Matriz 2		Diferença CH
	CH	%	CH	%	CH
Teórica	2.085	43,6	2.075	50,6	10
Prática	1.890	39,5	1.225	29,9	665
Práticas supervisionadas	810	16,9	800	19,5	10
Total	4.785	100	4.100	100	685

Dados da pesquisa, 2014.

Há uma diferença de 685h de um curso para o outro, sendo que destas, 665h referem-se à carga horária de práticas, excetuando-se aqui os estágios e/ou práticas supervisionadas. Esse dado reflete a discrepância entre as matrizes quanto aos números absolutos de componentes práticos, 12 na Matriz 1, dos quais sete são nomeados como estágio ou prática supervisionada, e apenas três na Matriz 2, onde um tem 60h destinadas à prática para

elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os outros dois são estágio ou prática supervisionada.

Quanto à carga horária teórica geral, apesar de ter-se identificado cinco componentes teóricos a mais na Matriz 2, a diferença corresponde a apenas 10h, isto, porque há uma distribuição maior de carga horária na parte teórica dos componentes teóricos/práticos constantes na Matriz 1, havendo uma compensação de horas (TABELA 3).

Tabela 3: Especificação da carga horária considerando os componentes teóricos, teóricos/práticos e práticos.

Matriz 1						
Período	CH Exclusivamente Teórica (A)	CH Teórico/Prática			CH Exclusivamente Prática (C)	CH Total (A+B+C)
		<i>Teórica (B')</i>	<i>Prática (B'')</i>	<i>Total (B' + B'' = B)</i>		
1º	135	105	180	285	90	510
2º	-	195	240	435	90	525
3º	210	120	120	240	90	540
4º	15	135	210	345	180	540
5º	45	105	150	255	180*	480
6º	60	90	120	210	180**	450
7º	75	90	120	210	180**	465
8º	-	105	90	195	360**	555
9º	330	-	-	-	-	330
10º	90	60	60	120	-	210
11º	60	60	60	120	-	180
Total	1020	1065	1350	2415	1350	4785

Matriz 2						
Semestre	CH Exclusivamente Teórica (A)	CH Teórico/Prática			CH Exclusivamente Prática (C)	CH Total (A+B+C)
		<i>Teórica (B')</i>	<i>Prática (B'')</i>	<i>Total (B' + B'' = B)</i>		
1º	210	120	90	210	-	420
2º	120	150	120	270	-	390
3º	210	60	90	150	-	360
4º	210	65	115	180	-	390
5º	30	210	180	390	-	420
6º	60	150	210	360	-	420
7º	90	120	180	300	-	390
8º	120	120	150	270	-	390
9º	-	30	30	60	400**	460
10º	-	-	-	-	460***	460
Total	1050	1025	1165	2190	860	4100

Dados da Pesquisa, 2014.

*90h corresponde ao estágio ou prática supervisionada.

**corresponde à estágio ou prática supervisionada.

***60h corresponde à carga horária destinada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as demais horas para estágio ou prática supervisionada.

Ainda realizando um comparativo entre as matrizes curriculares do curso de Licenciatura e de Bacharelado, os componentes curriculares obrigatórios e optativos foram classificados considerando como critério os campos de formação estabelecidos pela DCN/ENF. São eles: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências

da Enfermagem, que é subdividido em subcampos denominados: Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem e Ensino de Enfermagem (TABELAS 4 e 5).

Identifica-se nas matrizes curriculares de ambos os cursos componentes curriculares obrigatórios correlatos, havendo diferenças de nomeação entre eles, mas contemplando semelhantemente os conteúdos. Destaca-se, na Matriz 1, no campo de formação denominado Ciências da Enfermagem, a existência de 10 componentes obrigatórios relativos ao subcampo Ensino em Enfermagem, enquanto que, na Matriz 2, não existe sequer um componente que contemple as exigências básicas das DCN/ENF, que determina a constância de conteúdos para capacitação pedagógica do profissional de enfermagem independente de estar cursando uma Licenciatura em Enfermagem (TABELA 4). Destaca-se ainda que, dentre os componentes obrigatórios referentes ao Ensino em Enfermagem, não contam apenas disciplinas teóricas, mas também envolve a prática do ensino.

Tabela 4: Classificação dos componentes curriculares obrigatórios das matrizes, considerando a DCN/ENF.

Campos de Formação	Matriz 1	Matriz 2
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia; Citologia e Histologia; Embriologia, Genética e evolução; Bioquímica; Fisiologia e Biofísica; Parasitologia; Processos Patológicos Gerais; Microbiologia e Imunologia; Nutrição Aplicada à Enfermagem; Farmacologia;	Biologia Geral; Anatomia Humana; Bioquímica; Histologia e Embriologia; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia Humana; Patologia; Parasitologia Básica; Biofísica; Nutrição Aplicada ao Processo Saúde/Doença; Farmacologia Básica; Biossegurança; Educação, Meio Ambiente e Saúde; Vigilância em Saúde.
Ciências Humanas e Sociais	Antropologia cultural; Introdução à Sociologia; Psicologia Aplicada à Saúde; Introdução à Filosofia.	Enfermagem e Sociedade; Sociologia; Filosofia; Psicologia Aplicada à Saúde; Políticas de Saúde; Português Instrumental.
Ciências da Enfermagem	Legislação da Enfermagem; Fontes para a História da Enfermagem; Ética Profissional, Deontologia da Enfermagem, Estudo de História da Enfermagem, Exercício da Enfermagem, Temas Emergentes da Prática Profissional; Epidemiologia; Bioestatística.	Metodologia do Processo de Cuidar I, II e III; Deontologia e Bioética em Enfermagem; Epidemiologia; Bioestatística; Interpretação de Exames Complementares; Enfermagem no Controle de Infecção Hospitalar; Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado; Técnicas Alternativas para Cuidar; Metodologia da Pesquisa Científica; Informática em Saúde.
	A criança, a escola e eu; Trabalho de Campo I, II, III, IV, V e VI; A saúde dos jovens e eu; A saúde das pessoas que trabalham; Gineco-obstetrícia; Enfermagem nos Cuidados Básicos de Saúde; Cuidados de Enfermagem à Família Expectante; Cuidados de Enfermagem à Família com Problemas de Saúde; Cuidados de	Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I e II; Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher e do Homem I e II; Enfermagem em Atenção à Saúde Mental; Enfermagem em Saúde Coletiva I, II e III; Enfermagem em Urgência e Emergência; Enfermagem em Oncologia; Enfermagem em Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I e II; Saúde da Família;

	Enfermagem ao Cliente Hospitalizado I, II e III; Estágio Supervisionado de Enfermagem A, B, C, D, E, F e G; Cuidados de Enfermagem às Pessoas em Procedimentos de Reabilitação I e II.	Enfermagem em Atenção à Saúde do Idoso; Estágio Curricular Supervisionado I e II.
Administração de Enfermagem	O profissional de Enfermagem e os Serviços de Saúde; Estágio Supervisionado de Enfermagem A, B, C, D, E, F e G; Enfermagem em Microrregião de Saúde.	Gestão e Planejamento em Saúde; Empreendedorismo; Gerenciamento em Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado I e II.
Ensino de Enfermagem	Didática Aplicada à Enfermagem; Didática Esp. da Enfermagem I; Prática de Ensino de Enfermagem; Didática Geral; Didática Esp. da Enfermagem II; Sociologia da Educação I; Psicologia da Educação I; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus; Psicologia da Educação II; Fundamentos Filosóficos da Educação.	-

Dados da Pesquisa, 2014.

As diferenças entre as matrizes curriculares se acentuam quanto aos componentes curriculares optativos, pois na Matriz 1 existem opções de escolha destes componentes em todos os campos de formação previstos pela DCN/ENF, exceto em Administração à Enfermagem. No entanto, na Matriz 2, os componentes optativos disponibilizados são em menor quantidade e contemplam apenas dois dos campos de formação: o das Ciências Biológicas e da Saúde (2 componentes) e o das Ciências Humanas e Sociais (03 componentes), estando em maior número neste último (TABELA 5).

Tabela 5: Classificação dos componentes curriculares optativos das matrizes, considerando a DCN/ENF.

Campos de Formação previstos na DCN/ENF		Matriz 1	Matriz 2
Ciências Biológicas e da Saúde		Organogênese e Teratogenia; Educação Física Desportiva I e II; Apoio em Bioquímica.	Saúde do Trabalhador; Saúde Reprodutiva;
Ciências Humanas e Sociais		Sociologia da Ciência; Políticas e Problemática na Assistência à Saúde da Mulher; Políticas e Problemática na Assistência à Saúde da Criança; Política Pública de Saúde Mental; Saúde, Corpo e Sociedade; Uso, abuso e dependência de álcool e drogas; Oficina de Teatro em Saúde I e II; Técnica de Comunicação; Inglês Instrumental I, II III e IV; Português Instrumental I, II, III e IV.	Gênero e Saúde; Adolescente, Família e Sociedade; Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS.
Ciências da Enfermagem	Fundamentos de Enfermagem	Oficina Projeto de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar; Oficina Projeto de Pesquisa em Fundamentos do Cuidar em Enfermagem; Programa de Orientação Acadêmica II e III;	

	Oficina Projeto de Pesquisa Saúde da Mulher; Oficina Projeto de Pesquisa Saúde da Criança; Oficina Projeto de Pesquisa em Saúde Coletiva; Oficina Projeto de Pesquisa em Saúde do Trabalhador; Estudo sobre Registros de Enfermagem; Informática Aplicada à Enfermagem; Introdução à Pesquisa em Enfermagem; Oficina História da Enfermagem I e II;
Assistência de Enfermagem	Socorro em Urgência
Administração de Enfermagem	
Ensino de Enfermagem	Programa de Orientação Acadêmica I.

Dados da Pesquisa, 2014.

A seguir, descreve-se o ementário referente a alguns dos componentes curriculares específicos de educação/ensino em enfermagem existentes na Matriz 1, sendo estes: Didática Aplicada à Enfermagem, Didática Específica da Enfermagem I e II, Prática de Ensino em Enfermagem. O ementário das disciplinas mostram dois enfoques destes componentes, a didática para a atuação profissional como enfermeiro educador nas ações de saúde na comunidade, mas principalmente, para a atuação como educador no ensino de 1º e 2º graus, atualmente denominados de Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, e na educação profissional em Enfermagem (TABELA 6).

Tabela 6: Ementário dos componentes curriculares da Matriz 1 referentes à educação/ensino em enfermagem.

Matriz 1		Ciências da Enfermagem – Ensino em Enfermagem
Componente	Período	Ementa
Didática aplicada à Enfermagem	5º	O fenômeno educativo em geral e a prática educativa própria da enfermagem: atividades de promoção, prevenção, atuação e reabilitação da saúde.
Didática Específica da Enfermagem I	9º	Estudo da dinâmica do processo educativo nos diferentes níveis de ensino da enfermagem, com ênfase nos programas de saúde.
Prática de Ensino em Enfermagem	9º	Práticas simuladas e pré-práticas sob a supervisão de professor. Análise e proposição de atividades para ensino de primeiro e segundo graus regulares e técnico e de qualificação profissional. Atualização e adequação dos conteúdos especiais aos níveis de primeiro e segundo graus. Prática efetiva em sala de aula sob supervisão de professor.
Didática Específica da Enfermagem II	10º	Estudo da dinâmica do processo educativo nos diferentes níveis de ensino da enfermagem, com ênfase nas disciplinas de formação profissional.

Dados da pesquisa, 2014.

A DCN/ENF descreve no Art. 4º, Inciso VI, dentre as competências e habilidades gerais do enfermeiro, a Educação Permanente, devendo este ser capaz, ter compromisso e responsabilidade com a formação das futuras gerações de profissionais. O Art. 5º, Inciso IV,

X e XXIV, estabelece como competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas pelo enfermeiro, o desenvolvimento da formação técnico-científica para a qualidade do exercício profissional, a atuação no processo de formação de novo recursos humanos e o planejamento, implementação e participação nos programas de formação e qualificação contínua de trabalhadores de enfermagem e de saúde, respectivamente (BRASIL, 2001).

Estas competências e habilidades não estão preconizadas apenas para os licenciados, mas também para os bacharéis. No entanto, percebe-se que, apesar dos cerca de 14 anos de promulgação da DCN/ENF, os cursos de Bacharelado ainda não se adequaram completamente e apenas na Licenciatura há a possibilidade de desenvolvê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrastar as matrizes curriculares de um Curso de Bacharelado com as de um Curso de Licenciatura à busca de elementos pertinentes à formação inicial para a docência em enfermagem, identificou-se que, existem diferenças consideráveis quanto ao número de componentes curriculares, havendo um maior número de componentes curriculares, tanto obrigatórios como optativos, na Matriz do curso de Licenciatura, sendo maior a diferença com relação aos componentes optativos. Quanto à carga horária as matrizes são relativamente compatíveis quanto aos componentes teóricos e teórico-práticos, mas há uma acentuada diferença de carga horária de práticas, sendo maior também na matriz do curso de Licenciatura. Destaca-se que há um componente de prática para o subcampo Ensino de Enfermagem.

Quando comparado os componentes curriculares com os campos de formação previstos na DCN/ENF, verifica-se que em sua maioria são correlatos, mesmo que os componentes apresentem designações diferentes, sendo contemplados todos os campos em ambas as matrizes, exceto, no campo Ciências da Enfermagem, o subcampo Ensino em Enfermagem, que deveria ter conteúdos referentes à capacitação pedagógica para a docência em enfermagem, no entanto, não é contemplado na Matriz do curso de Bacharelado, havendo ausência de componentes tanto obrigatórios como optativos. Tal achado nos faz concluir que não há formação inicial docente no Bacharelado em Enfermagem, o que contraria o estabelecido pela DCN/ENF. Esta ausência de formação inicial para a docência refletirá nas concepções de ensino e aprendizagem que irão fundamentar as práticas pedagógicas assumidas por enfermeiros.

A presente pesquisa reforça a necessidade de discussões e mais produções que abordem a temática da educação em enfermagem e da formação de professores para a docência neste campo do conhecimento, seja esta formação inicial ou contínua, além da necessidade de conhecer de que maneira esta ausência de formação se reflete nas práticas pedagógicas em enfermagem.

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 63, n.1, 2010, p. 111-116.

BACKES, V. M.; MOYÁ, J. L.; PRADO, M. L. Processo de construção do conhecimento pedagógico do docente universitário de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. v.19, n.2, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 de mar. 2014.

BRASIL. **Parecer nº 1.133 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>. Acesso em: 22 de dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de ago. 2013.

CHAVES, E. S.; LÚCIO, I. M. L.; PALMEIRA, I. L. T.; FERNANDES, A. F. C.; GURGEL, A. H. Prática de ensino e aprendizagem em enfermagem no processo de cuidar do adulto. **Revista RENE**, v.4, n.2, 2003, p.82-8.

LEITE, S. T.; RODRIGUES, M. da S.; RODRIGUES, T. S.; RODRIGUES, G. D. Revisão integrativa sobre a formação do enfermeiro docente de cursos técnicos de enfermagem. **Rev. Enfermagem Revista**, v.15, n.3, 2012.

MARIN, M. J.; TONHOM, S. F.; MICHELONE, A. P.; HIGRA, E. d.; BERNARDO, M. d.; TAVARES, C. M. Projeções e expectativas de ingressantes no curso de formação docente em educação profissional técnica na saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 47, n.1, 2010, p. 221-228.

SCHERER, C. M. **A constituição do professor de enfermagem na formação profissional para a docência**. Dissertação de mestrado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2010.